

I TAPUÁ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Bahia Hoff		
Data		
02/06/96		
Caderno	Página	
Cidade	4	
Seção		
Assunto		
Bavaro		

A tranquilidade foi substituída pela violência

População sente saudade de um tempo em que os pescadores vendiam óleo e pedaços de baleias pelas ruas

JOSÉ SIMÕES

O bairro de Itapuã, que se originou de uma aldeia de pescadores, cresceu muito nas últimas décadas nos aspectos populacional e comercial, no entanto a infra-estrutura ainda é bastante precária. "Itapuã mudou muito, antigamente na época de meus avós ela era limpa e tranquila, agora é esta imundície", diz Claudemiro de Souza ou Mimi, 65 anos, dono do Bar Tulha A Pedra que Rõnca, um dos mais tradicionais do bairro. Ele conta que sua avó, que viveu seus 98 anos na mesma casa onde funciona o bar, vendia pedaços de baleia assados pois Itapuã era um importante local de pesca deste mamífero marinho cuja banha era transformada em um óleo muito utilizado nas construções da época.

"Na praia, em frente à Sereia de Itapuã, hoje o que se vê são restos de caranguejo, bucho de peixe e o esgoto, que não deixam os moradores frequentarem mais o local para um banho de mar", lamenta a comerciante Andréia Benícia de Santana, 23 anos, nascida e criada em Itapuã. Na avenida Aristides Milton, em frente à praia, os moradores afirmam que todos os esgotos estão entupidos e quando chove fica tudo alagado pela água imunda. O mercado de caranguejo deixa um cheiro insuportável e a prefeitura não está fazendo a lavagem do calçadão com frequência. O mau cheiro já espantou os turistas que não passam mais nem pela Sereia, vão direto para o Parque do Abaeté, aliás uma das poucas coisas consideradas boas pelos moradores.

"A rua Genebaldo Figueiredo, que há muitos anos era a principal de Itapuã, agora está horrível, tomada pelos

buracos e sujeira", diz Claudemiro de Souza. A Praça Roberto Pugas Tavares, na altura da Avenida Dorival Caymmi, está completamente tomada por barracas de metal, madeira e camelôs que vendem desde temperos e comidas até produtos importados do Paraguai. Nos finais de semana a praça parece um sanitário público pois as pessoas que ficam bebendo nas barracas que estão abertas urinam nas que estão fechadas. "É preciso que seja instalado um sanitário público", reivindica o morador Humberto Antônio.

A maioria dos habitantes de Itapuã afirma que a infra-estrutura do bairro está péssima. Na Rua Nova Esperança não existe asfaltamento e as crianças brincam no esgoto que corre a céu aberto. "A prefeitura tem que providenciar a urbanização já que até agora só foram feitas promessas, enquanto isso nós estamos pagando caro o IPTU", reclama Andriara Santana Ramos. Ela conta que quando se mudou para a rua há oito anos encontrou um trator preparando a pista de barro para o asfaltamento que não foi feito até hoje. Várias outras ruas se encontram na mesma situação, aguardando a urbanização.

Em Nova Conquista de Itapuã os moradores chamam atenção para o aumento no número de crimes e assaltos no bairro por causa da falta de policiamento. Apesar de ter um núcleo da Polícia Militar e uma delegacia da polícia civil o número de policiais não é suficiente. "Só tem policiamento até quatro horas quando termina o expediente bancário e fecham as várias agências que funcionam no bairro", disse uma moradora.



Bairro cresceu desordenadamente e enfrenta os problemas causados pela falta de infra-estrutura. Por exemplo, sistema de transporte é precário

Lugar famoso em todo o mundo

Apesar do abandono e falta de infraestrutura do bairro, Itapuã possui alguns dos pontos turísticos mais conhecidos de Salvador. A Lagoa do Abaeté hoje é uma das principais atrações depois da criação de um parque ecológico pelo governo do Estado. Lá estão sendo promovidos diversos eventos como apresentação da Orquestra Sinfônica, Balé do Teatro Castro Alves e outros que têm servido como boa opção cultural para os moradores de Itapuã e aqueles que visitam o local.

O bairro que já foi retiro de artistas famosos como Vinícius de Moraes, continua a atrair muitas pessoas de outros bairros que criaram um laço forte com o local. É o caso de um grupo de 20 amigos da Ribeira que se reúnem sempre aos sábados na praia da Rua J para jogos de vôlei. Mais adiante, a Rua K é muito freqüentada por pessoas que vão velejar de windsurf. Uma barraca de praia do local oferece música ao vivo durante os finais de semana e a maioria do pessoal fica até a noite num verdadeiro clima de paraíso tropical.

Itapuã ainda é um dos locais mais

procurados pela classe média que tem no bairro uma opção de veraneio e moradia com preços mais acessíveis. Lá existem muitos villages e condomínios fechados que se proliferaram nas duas últimas décadas e se transformaram no habitat preferido de artistas, intelectuais e profissionais liberais. O artista Juca Chaves é um dos que mantêm uma casa de veraneio em Itapuã e anualmente passa por lá para desfrutar da atmosfera tranqüila do bairro.

Se as praias mais próximas ao Farol de Itapuã são bastante freqüentadas, a parte em frente à Sereia de Itapuã está totalmente poluída e as pessoas evitam tomar banho de mar no local. Outro problema que está incomodando os moradores é a presença constante de pivetes que construíram até um abrigo improvisado com madeira velha dos barcos dos pescadores. Segundo os moradores, cerca de 15 menores de rua habitam a precária cabana na praia e ficam provocando brigas entre si e com pivetes de outras áreas do bairro, jogando pedras e garrafas.

WALTER PONTES



A Lagoa do Abaeté é um dos seus pontos principais